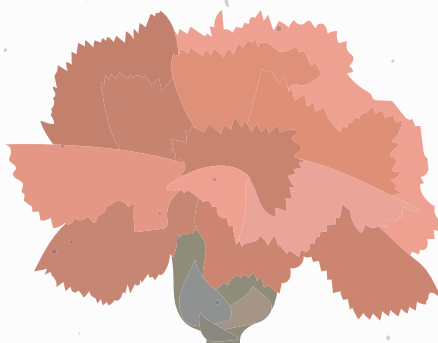


NESTE MUNDO ONDE A INCERTEZA, A INTOLERÂNCIA E O POPULISMO TÊM GANHO TERRENO, CRESCE A NECESSIDADE DE COMEMORAR ESSE BEM PRECIOSO QUE É A LIBERDADE DE PENSAMENTO. NO CASO PORTUGUÊS, ALCANÇAMOS 50 ANOS DE LIBERDADE, UMA RAZÃO PARA JUNTAR ESFORÇOS E MOTIVAR OS ALUNOS DO 1.º ANO DA LICENCIATURA EM DESIGN DE INTERIORES E EQUIPAMENTO DA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO PARA UMA AVENTURA POÉTICA, EXPRESSANDO, NUM PROJETO DE MEDALHA, UMA SÍNTESE POSSÍVEL, RECRIANDO A NARRATIVA DO MOMENTO E/OU O TEMPO DECORRIDO, GRAVANDO NAS SUAS FACES UM MODO DE A CELEBRAR.

12 DE ABRIL A 7 DE JUNHO

CENTRO INTERNACIONAL DE MEDALHA CONTEMPORÂNEA





50 ANOS 25 DE ABRIL

Na exposição 50 Anos do 25 de Abril são apresentadas 46 medalhas realizadas por igual número de alunos do 1.º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

É com grande alegria e justificado orgulho que acolhemos esta exposição no Centro Internacional de Medalha Contemporânea (CIMC) do Seixal, que tem na sua conceção ideias que também acarinhámos no concelho e que presidiram mesmo à criação do espaço em que a recebemos.

Primeiramente, porque é uma exposição que trabalha a medalha, objeto artístico com o qual o Seixal tem uma história, que antecede a inauguração do CIMC, com mais de duas décadas. Relembre-se que antes da construção do equipamento já o Seixal promovia a medalha e aqueles que a trabalhavam, organizando bienais internacionais, concursos, exposições, formações e workshops, entre várias outras atividades.

Em segundo lugar, pelo próprio tema escolhido para os trabalhos. Os 50 Anos do 25 de Abril, data que acarinhámos como poucas no concelho, terra onde o desenvolvimento resultou inquestionavelmente das liberdades, direitos e garantias conquistados na Revolução dos Cravos. E por desenvolvimento entendemos também as liberdades criativas e de expressão, sem as quais a arte não cumpre a sua finalidade de nos tornar mais livres, mas também os direitos ao acesso e à criação nas diferentes formas de expressão cultural porque acreditamos que um povo que se pensa e expressa é um povo que não se deixa escravizar.

Não menos importante, esta exposição cumpre por inteiro as ideias que levaram à construção e que ainda

orientam o funcionamento do CIMC, composto por uma sala de exposições, duas salas para oficinas, um centro de documentação especializado e uma sala para acervo e que constantemente organiza e acolhe crianças e jovens para descobrirem a medalha e desenvolverem os seus talentos e vocações artísticas em múltiplas atividades. Cumpre, enfim, este designio que procura afirmar o CIMC enquanto espaço internacional de valorização, divulgação e produção da medalhística, constituindo um ponto de encontro entre medalhistas, comunidade escolar e académica e público em geral.

Tendo como objeto a medalha, como tema a celebração da liberdade e dos direitos conquistados em 1974 e como autores jovens artistas que dão os primeiros passos nas artes plásticas, a exposição 50 Anos do 25 de Abril, reunindo trabalhos de alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é uma mostra cuja qualidade vai além dos excelentes trabalhos aqui apresentados e que se evidencia ainda no seu planeamento e conceção.

É uma alegria, e um enorme orgulho, repito, estarmos reunidos em torno da medalha no que de melhor nos pode proporcionar uma visão de futuro. Um conjunto de jovens artistas, no âmbito da sua formação profissional e educativa, dedicados à expressão plástica, através da exploração dos ideais de liberdade, fraternidade e desenvolvimento conquistados em Abril.

Bem-vindos ao CIMC. Um espaço que também é vosso.

Paulo Silva
Presidente da Câmara Municipal do Seixal



50 ANOS 25 DE ABRIL

Medalhística como Memória e Expressão

É com grande entusiasmo e orgulho que escrevo para o catálogo da exposição 50 Anos do 25 de Abril, por ser um projeto que resulta do talento e da dedicação dos estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), mais concretamente da unidade curricular de Volume e Espaço da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART).

O 25 de Abril representa um marco inigualável na história de Portugal, simbolizando liberdade, democracia e a valorização da cidadania. É importante não descansar e achar que tudo está garantido. Existem sinais que merecem a nossa preocupação, como o populismo, a desinformação e a superficialidade com que algumas coisas são ditas ou escritas. Há assim que continuar o caminho. Associar a arte e a medalhística a esse caminho, e trabalhar com a academia, é manter o foco nos desafios de uma sociedade em permanente transformação em que importa assegurar os valores conquistados.

Ao longo do processo criativo, os estudantes da ESART-IPCB foram desafiados a refletir sobre os valores de Abril e a transpor essa reflexão para peças que, através da materialidade, textura e forma, promovem o diálogo entre o passado e o presente. Os trabalhos desenvolvidos evidenciam assim, não só a sua criatividade e capacidade de interpretação, como também a relevância do ensino do design na construção de discursos visuais e narrativas que perpetuam momentos determinantes da nossa história e também da nossa academia.

Este projeto, mais do que uma iniciativa artística, constitui uma plataforma de aprendizagem prática e uma oportunidade para os estudantes se darem a conhecer a um mercado de trabalho em constante evolução, reafir-

mando a missão da academia como um espaço de pensamento e criação, onde a arte e o design se unem para dar voz a narrativas essenciais. O impacto da sua organização transcende os limites da sala de aula, demonstrando como a educação artística pode impulsionar novos olhares sobre o passado e o futuro.

A ligação entre o IPCB e o Centro Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal fortalece a rede de colaboração entre instituições, contribuindo para a difusão da medalhística contemporânea e para a valorização da capacidade criativa dos nossos estudantes.

Que a exposição 50 Anos do 25 de Abril, sirva como um testemunho fulcral e inspirador da academia, da relevância da medalhística em Portugal e da sua capacidade para contar histórias que transcendem o tempo.

Uma palavra especial ao professor e escultor José Simão e a todos os estudantes e parceiros envolvidos neste projeto, bem como ao Centro Internacional de Medalha Contemporânea do Seixal pelo acolhimento da iniciativa.

O sucesso desta exposição é um reflexo do empenho coletivo e da vontade em promover a arte como meio de conhecimento, reflexão e transformação social.

António Fernandes
Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco



A Medalhística e o Ensino das Artes e do Design

Neste mundo em que a incerteza, a intolerância e o populismo têm ganho terreno, cresce a necessidade de comemorar esse bem precioso que é a liberdade de pensamento. No caso português, alcançamos 50 anos de liberdade, uma razão para juntar esforços e motivar os alunos do 1.º ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para uma aventura poética, expressando, num projeto de medalha, uma síntese possível, recriando a narrativa do momento e/ou o tempo decorrido, gravando nas suas faces um modo de a celebrar.

A medalha enquanto objeto de design e objeto artístico adota no processo criativo procedimentos comuns à arte e ao design.

Rocha de Sousa¹ aborda a questão deste género de arte num clarividente texto de apresentação ao trabalho de Helder Batista, nele referindo a propósito do campo operativo da medalha e do modo como é percecionado:

«Curiosamente, a esse juízo tradicional escapa o facto de a medalha se formar e se propor mais como subtilíssima síntese de criação gráfica, pictórica e escultórica do que como estrito objeto de escultura» (p.7).

O autor reposiciona o objeto e o seu modo de criação e, na sequência do texto, identifica-o como «projeto de design de comunicação», inventando para a medalha o *sou-ndbite* «cartaz de bolso», pois ela tem em comum com o cartaz os aspetos gráficos, compositivos e de comunicação, expressando o seu carácter íntimo e pessoal, sempre acessível ao toque e à observação direta, através da mão, procurando a luz que melhor convém ao relevo, justifi-

cando-se a sua dimensão na relação que estabelece com escala da mão. A medalha com o seu carácter híbrido entre arte e design obriga-se a uma síntese formal na construção de significados, revelando as suas narrativas por meio do anverso e reverso.

A metodologia empregue resulta de ensinamentos colhidos na cadeira de Medalhística da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, pela ação do saudoso professor Helder Batista e do professor João Duarte, que se complementavam na diversidade dos saberes e no modo de observar e criar.

Neste projeto, foram realizados desenhos para estudos de conceito sobre o tema dos 50 anos do 25 de Abril, que depois foram interpretados num disco de gesso com 85 mm de diâmetro, explorando formalmente a terceira dimensão com elementos salientes ou rebaixados, com um uso experimental de ferramentas específicas para corte no gesso.

O processo de desenvolvimento formal é subtrativo e pode ocorrer de maneiras distintas. Numa abordagem semelhante à escultura em pedra, o material é removido para revelar a forma. Noutra, a forma é criada em relevo invertido e, ao verter gesso, ela é obtida em relevo. Este método pode ser considerado um processo aditivo indireto, pois o que é rebaixado na peça original torna-se saliente na cópia.

A possibilidade de fazer cópias em gesso permite trabalhar tanto na superfície original quanto na cópia, manipulando superfícies e volumes de forma indireta, num processo flexível e iterativo que se torna confiável ao deixar um rasto nas versões produzidas.

Em alguns trabalhos, foi explorado o potencial formal do

(1) Sousa, R. de. (1986). *Helder Baptista – Forma Emergente, entre Escultura e Medalha*. Imprensa Nacional Casa da Moeda.

relevo invertido da face já desenvolvida, aplicando-o na criação da face oposta.

O procedimento para a obtenção de múltiplos em cerâmica foi realizado por prensagem em barro, utilizando cunhos de gesso. Em alguns casos, os cunhos foram obtidos por cópia das peças criadas; noutros casos, trabalhou-se diretamente no cunho, invertendo os relevos e as legendas. As peças obtidas em barro foram policromadas com engobes.

O conjunto de trabalhos aqui apresentado foi desenvolvido por 46 alunos divididos em dois turnos, durante 26 horas nos meses de abril e maio de 2024.

Trabalhar com estes estudantes no seu primeiro contacto com este tipo de projeto e em grupos numerosos foi um enorme desafio, superado graças ao entusiasmo e dedicação dos alunos e à formação de uma equipa de apoio motivada. Reorganizaram-se as instalações, prepararam-se os materiais e produziram-se os utensílios necessários para o trabalho em gesso e cerâmica policromada.

Desenvolveram-se vários tipos de ferramentas para trabalhar no gesso, com corpo em chapa de aço inoxidável e configurações variáveis conforme o tipo de corte. Um cabo único foi projetado para otimizar a interface entre a ferramenta e a mão.

A produção de mais de uma centena de exemplares foi possibilitada pelo recurso a tecnologias digitais de produção, como o corte a laser da chapa de aço inox e a impressão 3D para os cabos.

Para viabilizar o uso da cor nas peças, foram realizados provetes em cerâmica com uma vasta paleta, permitindo a identificação da cor do engobe no processo de aplicação.

Aproveito para endereçar os agradecimentos, ao professor Tiago Milheiro Silva pelo apoio e empenho ao longo de todo o processo, à técnica superior Estrela Nunes pela organização do trabalho em sala de aula e fabrico dos provetes, à colaboradora Daniela Pedro pela modelação e impressão 3D dos cabos, à empresa Vicort e aos colaboradores Rafaela Luís e Diogo Ferreira pelo corte a laser de ferramentas.

Para concluir, destaco o valor do processo para a formação, considerando o trabalho de análise e síntese, a criação de significados, o desenvolvimento do sentido da composição ao conjugar figurações e texto, a capacidade operativa para a materialização formal da ideia, o contacto com materiais, técnicas e tecnologias, bem como a flexibilidade e a economia de procedimentos que, aliados à sua pequena dimensão, justificam o uso como laboratório metodológico no ensino das artes e do design.

José Simão

Professor e escultor

50
ANOS
25 DE ABRIL





Desenho com estudo da composição e transposição para gesso



Interpretação do desenho no gesso



Exploração através de moldes em positivo e negativo



Cunhagem de múltiplos em cerâmica



Polocromia através de engobes



Fotografia em estúdio das medalhas





Adriana Santos



Alexandra Fernandes



Ana Beatriz Pires



Armandina Pires



Beatriz Duarte



Beatriz Gomes



Benício Hunga



Bruna Duarte



Camila Jesus



Catarina Mourão



Catarina Neto



Catarina Nogueira



Catarina Paulo



Catarina Pereira



Cátia Antunes



Cheila Roda



Cristiana Santos



Daniela Brandão



Daniela Gandarez



Daniela Virlan



Diana Câmara



Duarte Dias



Francisca Duarte



Henrique Sá



Inês Rosa



Inês Santos





Joana Alves



Júlia Ayres



Leolla Silvestre



Leticia Pereira



Mafalda Bernardo



Margarida Góis



Mariana Carmo



Mariana Mendonça



Pedro França



Rafaela Monteiro



Raquel Rocha



Rita Sancho



Simão Clemente



Tatiana Carvalho



Tatiana Correia



Tatiana Lage



Tiago Santos



Vander Costa



Vitoria Silvestre



Yannik Lopes

**50
AÑOS
25 DE ABRIL**



CENTRO INTERNACIONAL DE
CONTEMPORÂNEA



MEDALHA



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

COORDENAÇÃO GERAL

JOSÉ SIMÃO E TIAGO MILHEIRO SILVA

TEXTOS

PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ANTÓNIO FERNANDES
PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

JOSÉ SIMÃO
PROFESSOR E ESCULTOR

DESIGN CATÁLOGO

TIAGO MILHEIRO SILVA

FOTOGRAFIA

ESTRELA NUNES

IMPRESSÃO

Regiset-Comunicação e Artes Gráficas da Região de Setúbal Lda.

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO DE MEDALHA - ALUNOS DA LICENCIATURA
EM DESIGN DE INTERIORES E EQUIPAMENTO
DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
50 ANOS DO 25 DE ABRIL

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

COORDENAÇÃO GERAL

JOSÉ SIMÃO E TIAGO MILHEIRO SILVA